

O ENSINO DA ESCRITA NA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODO TRADICIONAL E ABORDAGEM A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

LUÍSA SANTANNA GOMES¹; JULIA BUCHORN FAGUNDES²; CLEIDE INÊS WITTKE³;

¹ Acadêmica da Graduação em Letras - Português/Inglês - Universidade Federal de Pelotas – Bolsista PIBIC/CNPq - luisa_santanna27@hotmail.com

² Acadêmica da Graduação em Letras - Português/Inglês - Universidade Federal de Pelotas – Bolsista PROBIC/FAPERGS - buchornjulia@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - cleideinesw@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Muitas escolas ainda seguem um método tradicional de ensino, o que limita o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos. Sob essa perspectiva, as atividades realizadas atualmente pouco estimulam o pensamento e criam poucas possibilidades de que sejam feitas reflexões sobre o tema trabalhado, o que prejudica a qualidade do saber construído em sala de aula. A ideia de abordar os gêneros textuais nas aulas de português não é recente, pois há mais de 15 anos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já orientam sob tal enfoque, no entanto, na prática cotidiana, isso ainda não está ocorrendo. Os organizadores dos PCNs, (BRASIL, 2001, p.23) afirmam que:

a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino... e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino.

Nesse contexto, defendemos que o ensino de língua seja realizado a partir de textos (WITTKE, 2012), já que essa abordagem proporciona aos alunos maior contextualização do que está sendo trabalhado, bem como possibilita mais destreza no uso da língua, tanto falando, lendo quanto escrevendo. Em contrapartida, conteúdos e exercícios trabalhados a partir de frases soltas ficam no nível da estrutura, pois não abordam o ato comunicativo como uma produção de sentidos (MARCUSCHI, 2002; KOCH e ELIAS, 2010). Segundo MARCUSCHI (2002, p.15),

pode-se dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada do que fizemos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero. Assim, tudo o que fizemos linguisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero.

Partindo então do princípio de que nos comunicamos e nos expressamos através de textos e não por meio de frases soltas e isoladas, nas mais diversas situações sociais de interação, seja dentro ou fora da escola, é de fundamental importância que o aluno saiba como adequar-se a cada uma dessas situações comunicativas. Defendemos que o ensino de língua através de variados tipos de

textos, de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002), em um sentido mais amplo, tende a tornar a prática da escrita como uma ação interessante e produtiva no domínio da capacidade de o aluno se comunicar.

Tendo como base a noção de gênero textual apontada nos PCN's de Língua Portuguesa, pretendemos, no presente estudo, investigar como vêm sendo realizadas as aulas de Português, em especial no que tange à prática da escrita, no ensino fundamental da rede pública no município de Pelotas-RS. Além de observar aulas, também pretendemos realizar oficinas, cujo foco será a prática da escrita através dos gêneros textuais apropriados à faixa etária dos alunos em foco.

Enfim, o objetivo principal deste trabalho consiste em observar sob qual (is) metodologia(s) os professores de português estão ensinando a escrita a seus alunos para, então, a partir dessa constatação, iniciar um trabalho que incentive o ensino de língua por meio de gêneros textuais (SCHNEUWLY e DOLZ, 2010). Na medida do possível, pretendemos ofertar oficinas aos alunos do ensino fundamental das escolas selecionadas, tendo o texto e o gênero textual como ponto de partida e de chegada no ensino de português (ANTUNES, 2009).

2. METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa objetiva observar e analisar as atividades propostas no ensino da escrita em algumas escolas públicas de Pelotas previamente selecionadas, envolvendo os professores de português dispostos a cooperar com nossa investigação, podendo assim identificar a(s) metodologia(s) utilizada(s) nessas práticas docentes. Com as observações das aulas, também pretendemos identificar as facilidades e as dificuldades manifestadas pelos alunos no exercício da escrita.

Pretende-se realizar as etapas do presente trabalho, se possível, em três ou mais escolas públicas do município de Pelotas, em salas de aula do 8º e do 9º ano do ensino fundamental, juntamente aos professores responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa nas escolas selecionadas.

Após a observação do ensino da escrita, com base nos resultados obtidos, pretendemos realizar oficinas, de preferência em turno oposto às aulas regulares, voltadas à prática da escrita a partir da abordagem de textos e gêneros textuais. Terminadas as oficinas, vamos propôr rodas de conversa com professores e alunos, oportunizando um momento de reflexão e avaliação do trabalho realizado. Todos terão espaço para comentar, sugerir, criticar e principalmente conversar sobre as dificuldades encontradas na realização das atividades de escrita, tanto naquelas efetuadas nas aulas regulares quanto nas das oficinas. Acreditamos que essa reflexão nos fornecerá dados para comparar a eficiência do ensino da escrita por metodologias mais tradicionais ou por meio da abordagem de interação verbal, via gêneros de textos (DOLZ, GAGNON e DECÂNDIO, 2010).

Concluídas as três etapas do trabalho, refletiremos sobre os resultados obtidos e apresentaremos as conclusões aos alunos e professores participantes de nossa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização das três etapas deste trabalho, esperamos identificar o método utilizado no ensino da escrita nas aulas de português das escolas públicas de Pelotas participantes de nossa pesquisa. Além disso, pretendemos

identificar quais são as principais dificuldades encontradas pelos alunos na realização das atividades de escrita, efetuadas nas aulas observadas e também nas oficinas aplicadas.

Este trabalho tem como meta entender, juntamente com alunos e professores, o porquê das dificuldades encontradas pelos estudantes, se encontradas, nas atividades de escrita, buscando estabelecer uma comparação entre as diferentes abordagens adotadas nesse ensino.

Também temos o intuito de criar e estabelecer vínculos com os professores de português de nossas escolas, em especial dos profissionais das escolas da rede pública, pois acreditamos que tal interação será produtiva tanto para as reflexões do meio acadêmico quanto para o ensino básico, campo de atuação do futuro professor de língua (WITTKE, 2012).

Através das oficinas de ensino da escrita por meio de diferentes gêneros textuais, pretendemos criar oportunidade para que os alunos identifiquem e reflitam sobre suas dificuldades na produção de textos escritos. Acreditamos que, através do ensino da escrita via textos, os alunos se sentirão mais familiarizados com a expressão escrita e serão capazes de produzir textos mais coesos e coerentes (KOCH, 2006).

4. CONCLUSÕES

Considerando que a presente pesquisa ainda se encontra em fase inicial, ou seja, estamos elaborando o projeto e selecionando o público-alvo de nossa investigação sobre o ensino da escrita, ainda não temos resultados conclusivos para apresentar. Sob tais condições, defendemos o princípio de que o ensino de português, principalmente da escrita, por meio de textos e gêneros textuais é promissor e viabiliza uma possibilidade de tornar essa prática mais interessante e produtiva à vida de nossos alunos.

Pensamos também que o texto, enquanto mensagem que produz sentidos, também será útil no ensino das regras gramaticais da língua portuguesa, conhecimento fundamental para dominar o uso da língua, seja falando, lendo ou escrevendo. Tendo em vista o exposto acima, entendemos ser importante que o professor trabalhe com os mais diversos gêneros textuais em sala de aula, pois, com isso, as dificuldades encontradas pelos alunos nas atividades de leitura e de escrita diminuirão e eles realizarão essas habilidades com mais competência, tornando nosso ensino mais produtivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. [Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

WITTKE, C. I. PIBID/LETRAS: uma parceria entre a universidade e a escola. In: WITTKE, C. I. (org.) **PIBID Humanidades – Letras**, Pelotas: Editora e gráfica universitária – UFPEL, p. 9 – 26, 2012.

_____. O trabalho com o gênero textual no ensino de língua. **Caderno de Letras**, no 18, Pelotas, p.14 – 32, 2012.

SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na sala de aula**. 2. ed. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.